

# Especialistas debatem violência armada

“Violência e armas ligeiras: o retrato português” é tema do encontro organizado pelo Centro de Estudos Sociais da UC

■ Vários especialistas nacionais e internacionais vão debater hoje e amanhã, em Coimbra, a violência e as armas ligeiras em Portugal, que rondam os 1,4 milhões, e analisar as respostas de prevenção e combate dadas pelo Estado.

“Violência e armas ligeiras: o retrato português” é o tema do encontro organizado pelo Núcleo de Estudos para a Paz do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (NEP/CES), cujo principal objectivo é reunir contributos de especialistas «sobre as várias dimensões abrangidas pelo projecto: oferta de armas ligeiras, procura, impactos e respostas».

Segundo a organização, «o seminário está integrado num projecto que pretende investigar os impactos diferenciados da violência armada e analisar as respostas e estratégias de prevenção e combate a essa violência, protagonizadas pelo Estado e pela sociedade civil».

Este projecto pretende contribuir para a caracterização multidimensional da disseminação de armas de pequeno porte em Portugal, combinando metodologias quantitativas e qualitativas, com vista à elaboração de propostas de boas práticas e políticas de prevenção e redução da violência armada em Portugal.

A investigadora do CES Tatiana Moura adiantou à agência Lusa que «a investigação sobre violência e armas ligeiras em Portugal tem dois objectivos principais: mapear a oferta legal e ilegal de armas de fogo e identificar os seus utilizadores e/ou portadores e as suas motivações, segundo critérios de sexo, idade e classe social».

Em Portugal, o problema da disseminação e uso indevido de armas de fogo por civis tem sido objecto de «alguma preocupação» nos últimos anos. Porém, segundo o CES, as estatísticas fiáveis sobre armas de fogo em Portugal escasseiam.

Aquando do debate parlamentar sobre a proposta de Lei das Armas e Munições em 2006 falou-se na existência de armas ligeiras ilegais entre o mesmo



ESCASSEIAM as estatísticas fiáveis sobre armas de fogo em Portugal

## Há no mundo 640 milhões de armas ligeiras

Segundo dados do “Small Arms Survey”, um projecto independente do Instituto Internacional de Estudos de Genebra, «existem actualmente no mundo cerca de 640 milhões de armas ligeiras, produzindo-se anualmente cerca de oito milhões de armas e 10 a 14 biliões de

munições». Entre as armas existentes, 37,8 por cento pertencem às forças armadas e apenas 2,8 por cento às forças policiais.

A grande maioria (59,2 por cento) encontra-se nas mãos da população civil, a principal vítima dessa mesma violência armada.

Estima-se que anualmente morram entre 200 mil e 270 mil pessoas vítimas de armas de fogo em países em paz formal, cerca do dobro das mortes resultantes de situações de guerra.

número das legais (cerca de 700 mil) e o seu dobro, ao mesmo tempo que se registam valores muito elevados de apreensões de armas de fogo ilegais (uma média de sete por dia).

O secretário-geral do Observatório Permanente sobre Produção, Comercialização e Proliferação de Armas Ligeiras, ligado à Comissão Nacional Justiça e Paz, adiantou à Lusa que «se estima haver actualmente em Portugal 60 mil armas ilegais e 1,4 milhões de armas legais».

Porém, explicou Fernando Roque Oliveira, «o número de

armas ilegais são uma estimativa feita pelas forças de segurança».

## Criado Observatório da Violência Armada

Os investigadores do CES consideram «necessário um conhecimento mais rigoroso e sistemático sobre a posse e disseminação de armas nas mãos de civis (número, distribuição geográfica e perfis dos detentores), em particular sobre os factores que influenciam e/ou conduzem à procura de armas, bem como um maior e mais participado debate público em torno desta questão».

O seminário, que se realiza nas instalações do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, pretende dar eco às preocupações existentes, procurando com a ajuda de peritos nacionais e estrangeiros traçar uma agenda de investigação e acção no domínio do controlo de armas em Portugal.

A oferta de armas de pequeno porte, procura e impactos da violência armada em Portugal, bem como respostas nacionais e internacionais de combate à violência armada são algumas das questões em debate.

No âmbito do seminário será lançado o Observatório Género e Violência Armada (OGIVA) numa sessão pública intitulada “Rostos Invisíveis da Violência Armada”, por ocasião do oitavo aniversário da aprovação da Resolução 1325 do Conselho de Segurança das Nações Unidas sobre Mulheres, Paz e Segurança.

A apresentação do Observatório, amanhã às 15h00, está a cargo de Tatiana Moura, que explicou à Lusa que o objectivo «é chamar a atenção para a necessidade de reflectir sobre as inseguranças sentidas pelas mulheres, em particular resultantes da disseminação e utilização de armas de fogo».



COIMBRA

P4

# Violência armada está hoje em debate